

USO DOPOLIMETILMETACRILATO NA RECONSTRUÇÃO FACIAL EM SEQUELA DE FRATURA NASO-ÓRBITO-ETMOIDAL: RELATO DE CASO

Helen Lima Maciel¹; NaínaFiuza da Silva²; Edimar Antônio Nogueira Mota³; Arivaldo Conceição Santos Júnior⁴; Daniel Galvão Nogueira Meireles⁵.

¹Graduanda em Odontologia (FAMAM), FAMAM, helenmaciel123@gmail.com; ²Graduanda em Odontologia (FAMAM), FAMAM, nainafiuza2000@gmail.com; ³Pós graduando em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (SLM), Docente do curso de bacharel em Odontologia (FAMAM), edimar.odontologia@gmail.com; ⁴Graduado em Odontologia (FAMAM), arivaldojunior95@gmail.com; ⁵Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (EBMSP), Docente do curso de bacharel em Odontologia (FAMAM), danielgnmeireles@gmail.com.

O trauma é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, sendo também um grande problema de saúde pública. As causas mais comuns são representadas por acidentes de trânsito, violência interpessoal, quedas, esportes e acidentes de trabalho. Um grande desafio para o cirurgião bucomaxilofacial é o manejo das fraturas naso-órbito-etmoidais, o sucesso deste depende de vários fatores: a intensidade do trauma, sua repercussão cranioencefálica e a intervenção cirúrgica mais precoce possível. O tratamento dessas fraturas visa à restauração da distância intercantal, manutenção do sistema de drenagem lacrimal, restauração da estética facial, função respiratória e reestabelecimento das funções oftalmológicas. Algumas das complicações envolvem dacriocistite e telecanto traumático. Além do exame físico, os exames de imagens são grandes aliados para um diagnóstico preciso das fraturas de face, principalmente a tomografia computadorizada. A junção desta com a tecnologia de prototipagem fornecem uma réplica exata das estruturas anatômicas do paciente, permitindo uma maior previsibilidade cirúrgica, planejamento mais detalhado e menor tempo operatório. A reconstrução de deformidades craniofaciais congênicas e adquiridas pode ser realizada com uma variedade de materiais e técnicas, um dos materiais mais comumente usados é o polimetilmetacrilato (PMMA), nas suas vantagens incluem: custo relativamente baixo, fácil manipulação, biocompatibilidade, boa resistência física e disponibilidade imediata, tendo desempenho semelhante ao osso autógeno e ao titânio. O estudo tem como objetivo demonstrar por meio da realização de um caso clínico a reconstrução de uma seqüela de traumatismo maxilofacial. Discutindo a importância da prototipagem para otimizar o resultado cirúrgico e o uso do polimetilmetacrilato em reconstrução de seqüelas em fratura naso-órbito-etmoidal. Paciente do sexo masculino, 27 anos, melanoderma, com histórico de acidente automobilístico, apresentando seqüela da fratura naso-órbito-etmoidal, que acarretava problemas funcionais e estéticos de convívio social. Ao exame de imagem foram observados sinais sugestivos de fratura de assoalho de órbita, herniação de conteúdo orbitário, fratura de ossos nasais, parede medial da órbita esquerda e do complexo naso-órbito-etmoidal. O tratamento de escolha para o caso em questão foi o planejamento cirúrgico com o auxílio de um biomodelo impresso em 3D, fixação com tela de titânio para o assoalho orbitário e prótese em polimetilmetacrilato para o dorso nasal, utilizando os acessos coronal e subtarsal, sob anestesia geral. O resultado pós-operatório foi satisfatório, mesmo o procedimento sendo realizado 06 anos após o trauma, o paciente segue em acompanhamento ambulatorial e não apresenta queixas. O



polimetilmetacrilato é um dos materiais mais aceitos e utilizados como substituto ósseo para cirurgias reconstrutivas de face. A sua alta aceitação é devido as suas diversas vantagens, como por exemplo, a inércia e estabilidade, apresenta módulo de elasticidade, resistência à compressão, à tração e à flexão, biocompatibilidade e baixo custo. Além disso, é possível fazer a moldagem da prótese de PMMA previamente à cirurgia, com um modelo 3D. Concluindo-se que, ele é um dos principais materiais aloplásticos de escolha pelos cirurgiões para reabilitação.

Palavras-chave: Cirurgia reconstrutiva. Polimetilmetacrilato. Materiais biocompatíveis.